

FMI QUER GARANTIAS

Órgão poderá aguardar resultado da eleição

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, disse, em sua declaração na quarta-feira, que a instituição poderá considerar o acordo "provavelmente" depois da implantação da nova moeda, o real. Mas isso é pouco plausível, pois a introdução do real ocorrerá em junho ou julho, três ou quatro meses antes do primeiro turno das eleições presidenciais. O FMI certamente não se comprometerá a apoiar a política de estabilização de Fernando Henrique Cardoso antes de ter certeza de que seu programa terá continuidade no próximo governo. Isso significa,

na prática, que Camdessus esperará pelo resultado das eleições de novembro.

Se a conversão da moeda produzir o efeito esperado de reduzir a inflação, se FHC ou seu eventual sucessor na Fazenda realizar o milagre de manter as contas públicas ajustadas em plena campanha eleitoral e se o vencedor em 15 de novembro reafirmar os objetivos e as políticas do FHC2, as negociações com o FMI poderão ser retomadas e rapidamente concluídas. Mas, nesse cenário, surgirá uma outra pergunta: para que o Brasil precisa do FMI? **(P.S.)**